



Palmeirim V 1602- Carta

Fac-símile

[27r/a]

De Palmeirim de Inglaterra

27

CARTA



Se as penas, miserias & tormentos q̄ nesta dura & temerosa masmorra continuamente padeço, fossẽm executados por algũa culpa cõmetida cõtra aq̄lle de quem os recebo, em certo modo ficaram mais brandos & sofruiẽs com a imaginaçãõ della pois não parecia a lheeõ de rezaõ pagar o misero corpo aquillo que iniustamente cometeo; mas lembrandome quam fora estou de toda culpa, & vendome com continuos acoõtes chegado ao derradeiro estremo da vida a acabo de consumir com lagrimas & soluços arrancados do intimo da alma, que em breue tẽpo desemparrara este corpo, & permitta Deos aceitar estes martyrios para q̄ em pago da morte que aqui tenho certa me dee, a vida que para sempre dura.

EM quanto el Rei Franciam leõ a carta os olhos da dona & do velho pareciam duas manãtiais fontes & certo que o principe Polendos esteue perto de os acompanhar cõ a propria solennidade. Cõtinuou o velho cõ a começada historia dizẽdo. Não se contentou com isto senhores caualleiros o atreuido Fabileo, porque com os companheiros deu em outro castello de hũa filha minha q̄ eu tinha casada com hum hórrado caualleiro a que por suas proprias mãos deu cruel morte & a infelicẽ filha leuou ao seu castello a qual contra sua vontade diz q̄ ade tomar por molher & para ficar seguro de todos os receos que podiam darlhe molestia, cõuocou dous disformes Gigantes seus parentes com os quais em cõpanhia de outros caualleiros fat to-

dos os dias por estas florestas robando todos os caminhanes & forçando as fracas donzellas sem nenhum tẽmor, porque el Rei Graciano de quem o pũdera ter não estã ao presente no Reinõ nem o principe Arnedos seu filho. A qui deu o velho fim a suas rezões com grande admiraçãõ del Rei Francião, & de Polendos, que compadecendo se de suas lastimas lhes prometerãõ de procurarem cõ todas suas forças a liberdade dos filhos não olhando o manifesto perigo a que se offerreclãõ. Que em corações generosos nenhũ por grande que seia pode fazer tamanho aballo que o afaste do cometimẽto de emprezas grãdes moormente quando dellas depende o remedio de que pouco pode,

Cap. XXII. Como el Rei Franciam & o principe Polendos se combateram com Fabileo & seus Gigantes & caualleiros, & como cõ ajuda de dous caualleiros os vencerãõ pondo em liberdade ao filho de seu hospede & todas os mais presos.



Ainda bem nam escla receõ a menhaã do seguinte dia, quando el Rei Franciam & o principe Polendos armados de suas fortas & negras armas em cõpanhia do hospede, q̄ de nenhũa sorte os quis deixar, tomaraõ o caminho do castello de Fabileo. Não andaraõ muito quando virã hũa pequena ermida, na qual a esta hora se tangia hũ pequeno sino. Gujaraõ para ella & chegarã a tẽpo q̄ hũ hermitã se reuestia para dizer missa de q̄ os dous principes intrinsecãmente se alegraraõ por poderẽ cõfessãr se de seus peccados.

D. Chegado

Edição paleográfica

[27r/a] Carta/ Se as penas, miserias & tormentos q̄ nesta dura & temerosa masmorra continuamente padeço, fossẽm executados por algũa culpa cõmetida cõtra aq̄lle de quem os



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

recebo, em certo modo ficaram mais brandos & sofríveis com a imaginação della pois não parecia alheo de rezaõ pagar o mísero corpo aquillo que iniuftamente cometeo: mas lembrandome quam fora estou de toda culpa, & vendome com continuos açoutes chegado ao derradeiro estremo da vida a acabo de confumir com lagrimas & soluços arrancados do intimo dalma, que em breue tẽpo desemparara este corpo, & permitta Deos aceitar estes martyrios para q em pago da morte que aqui tenho certa me dee a vida que para sempre dura.

Edição crítica

[27r/a] Carta.

Se as penas, misérias e tormentos que nesta dura e temerosa masmorra continuamente padeço fossem executados por algũa culpa cometida contra aquele de quem os recebo, em certo modo ficaram mais brandos e sofríveis com a imaginação dela, pois não parecia alheo de rezaõ pagar o mísero corpo aquillo que injustamente cometeo, mas lembrando-me quão fora estou de toda culpa e vendo-me com contínuos açoutes chegado ao derradeiro estremo da vida a acabo de consumir com lágrimas e soluços arrancados do íntimo d' alma, que em breve tempo desemparará este corpo e permita Deos aceitar estes martírios para que, em pago da morte que aqui tenho certa, me dê a vida que para sempre dura.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): cartas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.